

Cerca de 2500 meninas reintegradas na escola

Noticias; Cidade de Nampula; Paiz; 07; 13.12.2019; Ed-30-854



PERTO de 2.500 raparigas que abandonaram a escola devido à gravidez precoce foram reintegradas ao longo do ano passado, na sequência da implementação de vários programas do Governo e parceiros que trabalham na área de protecção dos direitos deste grupo social no país. A

embaixadora do Reino da Suécia em Moçambique, Marie Andersson de Frutos, revelou no decurso da VI conferência nacional da rapariga, realizada esta semana na cidade de Nampula, que ficou impressionada com o trabalho conjunto realizado pelos pais e encarregados de educação, líderes religiosos e tradi-

cionais, matronas dos ritos de iniciação, bem como dos professores para enriquecer os programas de protecção dos grupos vulneráveis.

Aliás, conforme sustentou, estes intervenientes trabalharam igualmente para garantir o empoderamento económico das meninas.

A embaixadora manifestou igualmente satisfação por o Estado moçambicano ter optado pela revogação do despacho 39/2003, que excluía as meninas grávidas de continuar a estudar no período diurno.

“Outro grande passo dado foi a adopção, pelo

Parlamento e promulgação pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, da lei que criminaliza as uniões prematuras. Este dispositivo é bem-vindo, pois vem fortalecer o quadro legal da protecção dos direitos da criança”, disse Marie de Frutos.

Aliás, reconheceu os progressos notáveis que o país tem estado a registar na protecção dos direitos da criança, pese embora os casos de uniões prematuras estejam a aumentar.

“É importante reconhecer o papel da Assembleia da República, através da Comissão dos Assuntos Sociais, Género, Tecnologia e Comunicação Social, bem como, particularmente, da Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo”, sublinhou.

Contudo, deixou uma palavra de apreço às organizações da sociedade civil que, de forma incansável, têm lutado em prol dos direitos das crianças, em especial das raparigas.